

Dramoleta reitoral



Por **TERCIO REDONDO***

Uma tragicomédia universitária em único ato

Cena única

Gabinete do reitor da Universitas Futuri, a instituição pública de ensino superior mais bem ranqueada dos trópicos. No fundo da sala, uma parede forrada de retratos de ex-reitores. No meio, de pé, o reitor e seu vice, junto a uma grande mesa de madeira maciça, com pernas em formato de colunas manuelinas.

REITOR. Para mim, vale a máxima: “em vez do peixe, a vara de pescar”. O Instituto de Humanidades vive noutro mundo, ou, se preferir, noutra época. Um corpo docente temeroso de arregaçar as mangas, achando que os cofres públicos têm de subsidiar tudo nesta vida: o salário, os livros da biblioteca, a reforma das instalações prediais, a moradia estudantil etc. etc. Alguns querem até mesmo assistência médica e odontológica. Tudo, obviamente, provido pelas tetas da universidade.

VICE-REITOR. Pois é Valfrido, gente ruim de conversar. É uma turma que se acha muito sabida porque conhece Aristóteles e enumera de cor e salteado as rotas marítimas de Vasco da Gama. Entretanto, fora a soberba ...

REITOR. ... e o fanático sindicalismo, não entende nada do que se passa lá fora, do que seja o mundo concreto – mais que concreto! – do mercado e suas leis.

VICE-REITOR. Exato, mas, por falar nesses rebeldes, o governador não gostou nada, nada do vazamento do parecer. Como você sabe, ele foi pago pela Federação Nacional dos Bancos de Investimento sob a promessa de absoluto sigilo. Trabalho criterioso, profissionalíssimo, com indicações claras e precisas sobre o rumo que devemos tomar. É tão pormenorizado que fornece inclusive instruções sobre como lidar com os descontentes.

REITOR. Adorei o trecho que trata do que eles chamam de “torniquete de torquemada”, a proposta do estrangulamento insidioso, do decréscimo lento e gradual de nossa dependência do financiamento público, essa jabuticaba que nos desconecta da indústria, do agronegócio, dos bancos e das startups.

VICE-REITOR. Uma ideia de gênio! O documento dá também todas as dicas de como aliciar os aliciáveis, mostrando clara e didaticamente o modo mais eficaz de convencê-los a competir entre si pelas verbas. A velha e boa dança das cadeiras irá despertá-los de suas quimeras.

REITOR. Gostei dessa parte, mas desconfio da extinção imediata dos concursos públicos para a contratação de pessoal. Isso não se faz de um dia para o outro, e a criação de um comitê de caça-talentos é mais complicada na universidade do que supõe a nossa vã assessoria.

a terra é redonda

VICE-REITOR. Tem razão, estamos, aliás, em ano eleitoral, e o governador foi taxativo: não quer saber de agitação política no nosso quintal. Além do maldito *leak*, tivemos aquele desagradável incidente na feira de helicópteros, bem no coração do *campus*. Não fosse a confusão havida, não estaríamos sendo chamados de vendilhões do templo, até porque não vendemos nada; o que fizemos foi tão somente ceder os nossos extensos e subutilizados gramados a quem pode fazer bom uso deles.

REITOR. Que coincidência infeliz! A reportagem tinha de estar presente justo na hora em que apareceram os estudantes com seus cartazes e a polícia com seus cacetetes! Você conhece mistura mais explosiva do que estudante, polícia e imprensa juntos, juntinhos, repartindo o mesmo espaço? Uma estudante grávida com uma fratura exposta e o namorado com dez pontos na cabeça!

VICE-REITOR. E uma aeronave com a porta pichada. Foi deveras constrangedor. Soube depois que o comandante da tropa levou uma merecida descompostura de seu superior. Surrar esses infelizes, com as câmeras de TV ligadas! Meu Deus, esses oficiais não recebem *media training*?

REITOR. Pois é... mas pensemos no futuro; meu mandato expira em dois meses, e eu já dava como certa a minha indicação para o cargo – você sabe qual, não o chamo pelo nome, dá azar. *Bate três vezes com o punho cerrado no tampo da mesa*. Agora, diante do noticiário negativo, não me sinto tão seguro assim.

VICE-REITOR. Deixe de bobagem, você conta com genuínos admiradores no executivo estadual. Sua reputação como administrador austero e resiliente extrapola as fronteiras do universo acadêmico. Lembre-se dos próprios feitos! Logo no primeiro ano de sua gestão, a universidade se livrou de seis refeitórios estudantis, cinco escolas técnicas, dois hospitais, três laboratórios farmacêuticos e dois terços dos apartamentos destinados ao alunado dito carente. Você é o grande precursor do processo de eliminação daquilo que não corresponde às atividades-fim de uma moderna universidade. Na semana que vem, você inaugura a Faculdade de Empreendedorismo e Inovação Criativa que vai deixar a obsoleta Escola de Administração chupando o dedo. Pense em seu legado, Valfrido, pense em seu valioso legado!

REITOR. Suas palavras me animam, meu caro, já não me recordava tão bem de tudo quanto fiz. Mesmo assim... *respira fundo e mira o vice-reitor nos olhos*: diga-me com toda franqueza, o que pode comprometer mais a minha indicação: o vazamento ou a pancadaria?

***Tércio Redondo** é professor de literatura alemã na USP.

O site A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[Clique aqui e veja como](#)